

## **Desenvolvimento do predador *Podisus nigrispinus* (Dallas, 1851) (Hemiptera: Pentatomidae) em algodão (*Gossypium hirsutum* L.) geneticamente modificado e convencional.**

**Alexa G. Santana<sup>(1)</sup>; Crébio J. Ávila<sup>(1)</sup>; Harley N. de Oliveira<sup>(1)</sup>; Patrícia P. Bellon<sup>(2)</sup>; Simone M. Mendes<sup>(3)</sup>**

<sup>(1)</sup>Embrapa Agropecuária Oeste, Caixa Postal 449, CEP 79804-970, Dourados, MS, [alexagsantana27@yahoo.com.br](mailto:alexagsantana27@yahoo.com.br); [crebio@cpao.embrapa.br](mailto:crebio@cpao.embrapa.br); [harley@cpao.embrapa.br](mailto:harley@cpao.embrapa.br); <sup>(1,2)</sup>Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, Caixa Postal 322, CEP 79825-070, Dourados, MS, [phatriciabellon@yahoo.com.br](mailto:phatriciabellon@yahoo.com.br); <sup>(3)</sup>Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 285, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG, [simone@cnpms.embrapa.br](mailto:simone@cnpms.embrapa.br).

O uso de culturas geneticamente modificadas (GM), que expressam a proteína *Bt* - *Bacillus thuringiensis* Berliner, tem sido tema de muitos debates no Brasil, como em outros países. Desta forma, esse trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento do predador *Podisus nigrispinus* quando mantido em contato direto com a planta de algodão-*Bt* e convencional (Não *Bt*). Para isso, ninfas de segundo ínstar de *P. nigrispinus*, com até 24 horas de idade, foram individualizadas em vasos, para permanecerem em contato direto com as plantas de algodão GM e convencional. As ninfas foram mantidas em gaiolas cilíndricas de tubo de PVC, com 1,5cm de altura e 4 cm de diâmetro, sendo o fundo das gaiolas fechado com tecido tipo voil e a outra extremidade circundada com espuma, para evitar injúrias nas folhas. As ninfas foram alimentadas a cada dois dias, com pupas de *Tenebrio molitor* durante todo o desenvolvimento ninfal. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados-MS utilizando-se o delineamento inteiramente casualizado com dois tratamentos (GM e convencional) e 30 repetições. Diariamente, foi registrada a presença/ausência de exúvias e a mortalidade das ninfas, avaliando-se o número e a duração dos ínstars, o período de desenvolvimento, a sobrevivência em cada ínstar e a sobrevivência ninfal total do predador. Foi observada maior duração do tempo ninfal, somente para o segundo ínstar de *P. nigrispinus* em plantas de algodão GM (4,25 dias) em relação ao algodão convencional (2,89 dias). Para os demais ínstars não foram verificados efeitos significativos das plantas de algodão GM sobre os parâmetros de desenvolvimento avaliados.

**Palavras-chave:** efeito direto; *Bt*; fase imatura.

**Apoio/financiamento:** Embrapa; Fundect; CNPq.